

Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro às 15h02, Presidente Manara deu início a reunião ordinária do COMAM, cumprimentando os participantes via remotas e as presenciais na plenária. Com quórum, a primeira reunião do ano do COMAM, os 40 anos com o logo, com essa identidade, esse registro histórico. Agradece a presença da vereadora, Amélia Naomi e antes de entrar na pauta, reforça o que já foi esclarecido antecipadamente, a pauta do dia que seria sobre a discussão com a empresa proponente da termoeletrica de Caçapava, foi adiada em razão da decisão da medida judicial que suspendeu a audiência pública. Então, os proponentes do empreendimento solicitaram um adiamento porque eles devem atender algumas das questões colocadas nessa decisão judicial com relação à complementação de EIA/RIMA, enfim, solicitaram esse adiamento. Mas isso foi informado, pela secretária executiva Marisa a todos, foi amplamente divulgada. Mas para que fique registrado em ata também, assim que tiver uma nova data, obviamente será comunicada a todos. Parabeniza de antemão à Marisa, na comissão da Secretaria Executiva, porque não temos atas pendentes de aprovação. Todas as atas estão já disponíveis no portal, estão acessíveis não somente aos conselheiros, mas toda a população, assim como do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e também do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano. Com os três colegiados completos e tudo dentro da ordem, em transparência, todos os documentos disponíveis para acesso ao portal. Na pauta de hoje, tem duas apresentações, uma deliberação com relação à prestação de contas dos fundos municipais e uma apresentação técnica dos Caminhos Floridos de São Francisco Xavier. Após, encerra abrindo para assuntos gerais àqueles que queiram trazer nos assuntos

gerais. Presidente submete aos conselheiros, aqueles que concordam com uma proposta recebida do convidado Wilson Cabral, de inversão de pauta para que comece com os assuntos gerais e depois as apresentações. Se não houver nenhuma objeção, promove a inversão de pauta sugerida. Nenhuma objeção, Presidente passa a palavra para Wilson Cabral que cumprimenta a todos, se apresenta como ter sido representante neste conselho por um bom tempo e hoje está como um cidadão. Não concorda que seja uma inversão de pauta, porque essa reunião foi chamada, é ordinária, mas tinha uma pauta que era uma apresentação da questão da termoeletrônica. Que lhe causou curiosidade, num primeiro momento, que foi uma apresentação promovida, em princípio, pela empresa. A empresa solicitou e abriu-se espaço para sua apresentação, sem que houvesse uma espécie de contraditório. Que, então, reivindicou junto a alguns conselheiros, que pedissem um contraditório e abriu-se essa possibilidade. Que, a reunião estava prevista, foi pautada, com apresentação pela empresa e um debate onde dois outros debatedores apresentariam contra-argumentos, enfim, outras visões sobre esse empreendimento. Que, foi chamada a pesquisadora Luciana Gatti, do INPE, e o professor Gerson Freitas Júnior, e isso foi amplamente divulgado. Não acha que uma retirada da empresa deveria suspender a pauta. Estranhamente, acha que é uma deselegância, os pesquisadores que tinham se prontificado a vir, foram “desconvocados”, simplesmente, porque a empresa se retirou. Pergunta se um dos pesquisadores tivesse se retirado, a reunião também não aconteceria? Que, diante disso, pede que esse conselho trate esse tema, muito importante, e estará protocolando uma carta ao conselho, pedindo que essa carta seja anexada a ata, solicitando que esse conselho solicite por demanda junto ao

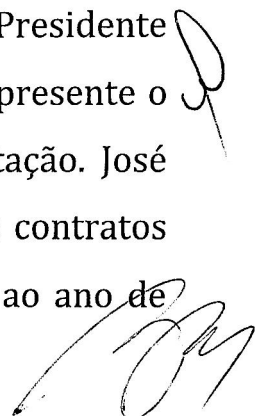


COMAM
CONSELHO MUNICIPAL DE
MEIO AMBIENTE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

IBAMA, que é o órgão licenciador federal que está cuidando do licenciamento, ele está suspenso hoje e sugere que se exija uma audiência pública em São José dos Campos. Que estudou o impacto ambiental, ele releva a situação de São José dos Campos perto do ponto onde está sendo emitida, onde vão ser as emissões dessa usina, que vai ser a maior usina do país. Que, sofreremos as consequências e acha que é importantíssimo que se exija, como cidadãos, como conselheiros, como conselho municipal de meio ambiente, uma audiência pública no município também, onde outros municípios, algumas câmaras municipais, estão se colocando contra esse empreendimento, realizado em Caçapava. Pede para ler a carta que diz: "Prezados conselheiros, tendo em vista o anúncio da implantação de uma usina termoeletrica a gás metano fóssil no município de Caçapava, e por conta da proximidade com o município de São José dos Campos, podendo este ser impactado negativamente pela eventual instalação da UTE, vimos solicitar a manifestação formal desse conselho, no sentido de solicitar ao IBAMA, órgão responsável pelo licenciamento do empreendimento, a realização de uma audiência pública neste município, sem prejuízo das demais que vêm sendo demandadas por outros municípios potencialmente afetados. Cabe ressaltar que a UTE em questão, a usina termoeletrica em questão, seria a maior do país, quicá da América Latina, sobre alguns aspectos, com previsão de 1.743 megawatts de potência instalada, a maior até hoje no Brasil tem 1.450, com capacidade de queima de 6 mil metros cúbicos de gás metano fóssil por dia e consumir mais de 1.400 metros cúbicos de água também por dia. Isso conforme a solicitação já encaminhada no EIA/RIMA para o uso de água, com emissões de gás de efeito estufa e poluentes e potencial de afetar a saúde pública em toda a

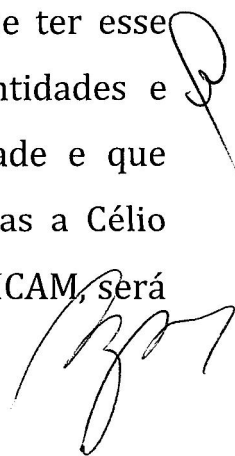
região, dado o regime de ventos prevalente no Vale do Paraíba e as condições de dispersão ruins que nós temos aqui. Nesse sentido, é essencial que o debate sobre a implantação desse empreendimento envolva diretamente a população Joseense, que pode vir a ser seriamente afetada, justificando, portanto, o presente pleito. Contando com sua compreensão e aquiescência, estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Assinamos a carta. Eu, Wilson Cabral de Sousa Júnior, professor José Moraes Barbosa, Mariane Sanifugi e Douglas Henrique da Fonseca, cidadãos Joseenses e tem um e-mail de comunicação caso o conselho tenha alguma dúvida e queira fazer alguma consideração". Presidente Manara agradece ao professor e esclarece alguns pontos na sua fala com referência a pauta. Ela já foi trazida para a Câmara Técnica de Energia, então já existe e estão debruçados sobre esse tema. Que, não procede de certa forma, a questão de como que esse assunto chegou, porque, na verdade, como é de praxe, o conselho sempre chama essa responsabilidade, para o COMAM e na forma de debates. Então não era e nunca seria uma mera apresentação, como mencionado, uma apresentação do proponente sem debates. Desde o começo foi assentado de que a forma em que ocorreria essa reunião abrindo espaço para as manifestações contrárias, em apoio de especialistas, isso tudo não necessitou nenhum tipo de contraponto, porque esse é o praxe de 40 anos do COMAM. Presidente passa a palavra para a vereadora Amélia que cumprimenta a todos, parabeniza pelos 40 anos de COMAM, e reitera o documento apresentado pelo Wilson Cabral e que subscreve esse documento juntamente com a vereadora Juliana Fraga, na sessão de 24 de janeiro deste ano e protocolou também uma moção contra a termoeletrica de Caçapava. Que essa moção já apresentada, será enviada para a Comissão

de Meio Ambiente, reforçando a necessidade e a importância do debate da termoeletrônica e da audiência pública em São José dos Campos. Presidente agradece a vereadora Amélia e passa a palavra para a conselheira doutora Fernanda, da OAB, que cumprimenta a todos e a título de esclarecimento técnico, jurídico, diz ter sido ela quem informou no grupo do COMAM e que estava acompanhando a ação que foi proposta pelo Ministério Público Federal pedindo a suspensão da audiência pública. Que colocou a decisão meia hora depois de ela ter sido proferida pelo juiz e que tem um dado técnico que achou relevante trazer na plenária. Foi suspenso, conforme mencionado pelo Wilson, foi suspensa não só a audiência pública, mas todo o licenciamento ambiental. Então, qualquer movimentação nesse sentido, se for enviado qualquer coisa ao Ibama, ele simplesmente vai dizer, "O licenciamento está suspenso". Que, talvez não seja o momento oportuno para isso diante da decisão judicial proferida. Presidente Manara agradece doutora Fernanda pelo esclarecimento extremamente pertinente, inclusive, foi o argumento colocado pelo proponente do empreendimento ao pedir o adiamento para não tornar inócuas as discussões. Embora estejam todos ansiosos pelos debates, mas ocorrerá, certamente, no âmbito do COMAM. Que o documento agora protocolado será encaminhado pela Executiva para a Câmara Técnica, que está discutindo esses assuntos, para também poder subsidiar a plenária com relação a isso. Esse é o encaminhamento que será dado diante do documento protocolado pelo professor Wilson. Presidente dando seguimento a pauta, abre para que José Alberto Nassur apresente o balanço e prestação de contas antes da deliberação e apresentação. José Alberto cumprimenta a todos, se apresenta como novo chefe de contratos da SEURBS, que vai apresentar o relatório financeiro referente ao ano de



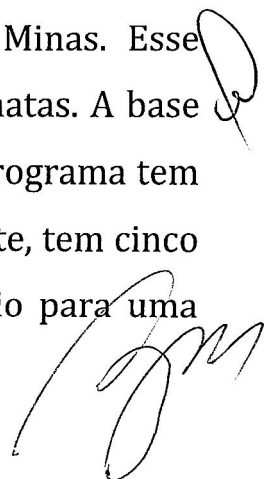
2023. Inicia falando sobre o FUMCAM e o Fundo FMSE, sendo que o FUMCAM, ele tem a origem dos recursos na conservação. Seria a autorização de uso do parque da cidade, a autorização de supressão de árvores e o rendimento de aplicações financeiras. “Teve uma receita de R\$ 5,3 milhões no ano passado, mais um rendimento de aplicação financeira de R\$ 588 mil, fazendo uma receita total de R\$ 5.958.000,00. No início de 2023, ou seja, no final em 31 de dezembro de 2022, tinha um saldo residual de R\$ 3.960.000,00. Esse é um relatório histórico do fundo de 2014 a 2023, onde estão ali as despesas e receitas ano a ano, acumulado, tudo que está sendo arrecadado e o que vai sendo gasto ao longo dos anos aí. O FUNCAM é, como eu falei, o saldo inicial de 3,960, a receita de 5,958”. Presidente Manara interrompe, esclarecendo que sobre o slide anterior, devido a ter muitos conselheiros novos, em 2017, foi feita uma mudança de estratégia para promover um reforço, uma alavancagem de recursos que chegam aos dois fundos, para torná-los ativos, porque os fundos não tinham nenhum tipo de receita, e, obviamente, em razão disso, não promoviam nenhum esforço, ação, projeto a bem do desenvolvimento e da qualidade ambiental do município. Então, a partir de 2017, vocês observam esse crescimento, tanto na entrada de recursos quanto nas despesas, a coluna de despesas, na verdade são despesas aplicadas em projetos, em ações de relevo, a bem da qualidade ambiental do município. José Alberto segue apresentando as despesas de 2023 que “foi de R\$ 3.446.000,00 onde estão listadas a Arboriza São José, os Primatas Muriqui, Educação Ambiental, a OSCs, Projeto Pomar Frutas Nativas, conservação Callithrix, a contrapartida da ANNA, compostagem do paço e alguns contratos com educação ambiental, amostragem e uma desvinculação de fundo, conforme o artigo 76 da

Constituição Federal. Então, o saldo anterior, 31 de dezembro, mais a receita de 2023, excluindo as despesas do ano 2023, fechou em 31 de dezembro com saldo de R\$ 6.472.000,00. Os projetos que foram aprovados até 2023. Educação ambiental, R\$ 200 mil, uma arborização urbana para 5 mil mudas, R\$ 2,5 milhões, a continuidade do projeto FNMA, R\$ 1,6 milhão, o edital do FUMCAM, R\$ 500 mil, cursos de poda, o programa Monitores Ambientais, o Arboriza São José e o edital das OSCs em andamento também, no total de R\$ 3,2 milhões e uma mudança onde a arborização de 5 mil mudas, foi um custo que o Tesouro da prefeitura assumiu através da manutenção da cidade, que secretário irá explicar". Presidente agradece Nassur e lembra-se da importância que toda aplicação desses recursos teve a aprovação do conselho gestor do fundo. Com todo o rigor, o rito de aprovação, uso, prestação de contas, sempre passando pelo conselho gestor e chegando à plenária, tão somente após a aprovação do conselho, que, na verdade, funciona como a câmara técnica desses fundos. Os projetos que estão em andamento, importante destacar que, no esforço do plantio das 5 mil árvores, havia sido aprovada a utilização de R\$ 2,5 milhões do fundo, e em negociação com a Secretaria de Manutenção da Cidade, ela assumiu esse contrato e o esforço financeiro para ela, então liberou R\$ 2,5 milhões para possa investir em outros projetos pelo FUMCAM e pelo FMSE. Lembra que no primeiro edital, foram contempladas através de ampla discussão de parâmetros, pilotada pelo Teles e pelo Derik, para que pudesse ter esse esforço de o fundo municipal lançar um desafio para as entidades e instituições que promovem bons projetos ambientais na cidade e que pudessem também dispor desses recursos. Foram contempladas a Célio Lemos e a Univap. E, essa continuidade, esse novo edital do FUMCAM, será



discutida, em razão de período eleitoral, se isso vai ser possível ou terá alguma restrição, que será verificada, esses R\$ 500 mil disponíveis para desempenho em outras frentes, outros projetos. O programa Monitores Ambientais é bastante importante, a capacitação começa em abril, são para 30 vagas. Que o destaque é o Pnemar, que terão quatro monitores trabalhando em tempo integral. E os esforços do Arboriza São José, que já teve aqui a prestação de contas da evolução desse programa, reconhecido e premiado na Fundação Arbor Day da ONU, quinto ano consecutivo. E, o mais importante disso, lembrando que em razão desse reconhecimento com a gestão do patrimônio arbóreo em São José dos Campos, o município vai recepcionar o Fórum Latino-Americano de Florestas Urbanas em novembro deste ano, com 500 pesquisadores do mundo todo em reconhecimento a essa excelência de São José dos Campos na gestão do patrimônio arbóreo e também o Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, que já está assegurado e será realizado em São José dos Campos, porque as organizações do mundo que atuam nessa questão florestas urbanas e arborização urbana, também reconhecem o programa Arboriza como um selo de excelência e padrão de qualidade do município replicável para todo o mundo. Joé Alberto segue a apresentação que o saldo do FMSE, a origem de receita dele é o ICMS ecológico e também o rendimento de aplicações financeiras. No ano de 2023 então R\$ 738 mil, mais R\$ 85 mil de rendimento, dando uma receita de R\$ 824 mil. Em 31 de dezembro de 2022, ele fechou com R\$ 1.645.000,00, incluindo essa receita e excluindo as despesas, ele tem um saldo final em 31 de dezembro de 2023 de R\$ 210 mil. As despesas foram o projeto de arborização, o programa OBSERVA, a contrapartida aos contratos e também uma desvinculação de receita.

conforme o artigo 76B na Constituição Federal. Presidente agradece Nassur e antes da deliberação, passa a palavra para o diretor Juarez da DGA que cumprimenta a todos e esclarece que o fundo do FUMCAM tem financiado e auxiliado em vários projetos ambientais, na sede do município, como em São Francisco Xavier. E, graças ao empenho e aos resultados apresentados pelos programas financiados pelo fundo, permitiram dar continuidade a esses projetos. Que, no Departamento de Gestão Ambiental, tem uma série de projetos importantes para a cidade de preservação ambiental e serviços ecossistêmicos, e que já foram apresentados e para dar continuidade novamente a esses projetos tem que ter apoio do FUMCAM. Que tem a questão dos monitores, um projeto de lei, será enviado à Câmara Municipal, e conta com a aprovação dos vereadores para que se sensibilizem para poder aprovar esses projetos de relevância. Esse é um projeto social, para os jovens que moram no entorno do parque. Passa a palavra para Paula Cabral, dar continuidade a solicitação dos recursos dos fundos municipais para executar alguns projetos ambientais pensados, tanto aqueles que são feitos em parceria, quanto os que são desenvolvidos ou gestados no próprio departamento. Paula cumprimenta a todos e inicia a apresentação com “O Programa Primatas”, que já tem certo tempo, está sendo desenvolvido desde 2021, com uma série de parceiros. A Associação Regenera, de São Francisco, que é uma entidade civil, Fundação Florestal, que é do Estado. O MIB, que também é uma instituição civil de pesquisa, de Minas. Esse programa, na verdade, visa gerar conhecimento sobre os primatas. A base dele é pesquisa, que está sendo feita há mais de dois anos. O programa tem sete eixos, um dos eixos de pesquisa científica onde basicamente, tem cinco espécies em São Francisco de primatas, o que é um privilégio para uma

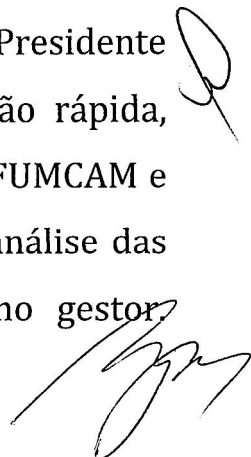


região. São José como um todo ocorre basicamente em São Francisco, mas tem saguis, sobretudo na região urbana de São José. Na tela Paula mostra a direita um grupinho de muriquis e uma tecnologia usada é justamente o drone, que tem uma câmera termal. Nos pontinhos brilhosos são os muriquis que estão na copa das árvores. Outro eixo de atuação é Ciência Cidadã onde cada eixo é tocado por três ou quatro pessoas dessas instituições. Esse eixo de Ciência Cidadã tem bastante da divisão de educação ambiental onde já foi produzida uma série de materiais. E outro eixo, tem justamente como meta a produção de um seminário Muriqui e outros Primatas, que foi o que deu origem a tudo. A professora Karen Stryer, reconhecida no mundo todo, ela é da Universidade de Wisconsin-Madison e aglutinou uma série de outros pesquisadores que estão a partir de um seminário onde foi origem de tudo. Paula solicita recurso do fundo, já aprovado pelo Conselho dos Fundos essa semana, traz a plenária para validar, para então dar continuidade a terceira edição desse seminário. Que ele é bianual e está como meta no plano de trabalho, um acordo firmado entre essas instituições. Então, foram feitas algumas edições de seminário no eixo de comunicação, criadas páginas nas redes sociais, banner, folder. Outro eixo é o habitat, é analisada a existência ou a ocorrência desses animais para poder pensar no ambiente onde eles vivem e análise de paisagem. É um eixo que vai andar ao longo do projeto, quando se entender melhor a dinâmica dos grupos de primatas. Outro eixo é de observação responsável de primatas. Esse eixo é bem voltado para o pessoal do departamento de turismo, que é da SIDE, da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico. A ideia é ter uma norma que ordene a observação. Hoje, São Francisco Xavier, tem guias e condutores que

recebem turistas para observar primatas, sobretudo muriquis. E a ideia é que eles observem de uma forma que cause menos impacto a esses animais. Essas regras já existem em nível estadual e foi pensado numa norma municipal, porque tem particularidades aqui, como o sagui da Serra Escura, que existe em zona urbana e pode ser observado. Os guias de turismo serão capacitados e qualificados, para que São José possa ser conhecido como uma região onde o turismo seja feito de forma correta, ordenada. O projeto Sagui da Serra Escura, outro eixo desenvolvido, sobretudo na zona urbana em parceria com a Universidade de Viçosa, com uma série de resultados que estão no site. E, outro eixo, um pouco mais ligado à Secretaria de Educação, foi também gerido pelo Alberto, na época, pensando no centro de referência no Parque dos Pássaros. Em São Francisco, logo na entrada, tem um casarão, uma área grande que tem toda uma vocação para a questão de sustentabilidade. O local vai comportar o alojamento dos pesquisadores do Programa Primatas. Paula fala de outro tema que é a proteção de aves e com o projeto Avoando em São Francisco também originado a partir de uma iniciativa do Alberto, onde ele começou a se inteirar e conversar com a Salve Brasil, que é uma instituição que trabalha em São Francisco há muito tempo, com proteção de jacutinga e tem um know-how, uma expertise muito grande com observação de aves. Além dos primatas, a observação de aves, ela está muito mais consolidada e desenvolvida em várias partes do país. E São Francisco está se consolidando, como um ponto atrativo para birdwatching. Então, o Avoando São Francisco é um evento que é realizado anualmente e o de primatas é bianual, a cada ano é feita uma edição. Paula informa que trouxe somente exemplos das edições passadas, programação e o que é feito. Normalmente é ministrado um minicurso de observação de

aves, também com observação noturna, com várias inscrições e participações, inclusive de crianças. O evento conta com grandes palestrantes, ornitólogos, observadores de aves e vários profissionais que são referência. Que, hoje o Avoando é consolidado como um evento de avistamento de aves do país e a ideia é fazer novamente essa edição em maio. Paula mostra na tela os produtos que foram produzidos a partir dessa iniciativa, o primeiro Guia de Aves de 2019, o segundo é desse ano, que os conselheiros devem receber. Presidente agradece Paula pela apresentação com muita ênfase porque realmente, esse trabalho como um todo, pode colocar num guarda-chuva da fauna silvestre, essa atenção e essas parcerias que vão tornando São Francisco Xavier e São José dos Campos um centro de referência, de profundidade científica, e parabeniza novamente aos conselheiros do COMAM, porque parte desses esforços só tornou possível a presença, a continuidade dos esforços desses pesquisadores, porque na plenária analisaram, deliberaram sobre a destinação de recursos em apoio para o desenvolvimento desse trabalho de excelência científica e que, logo de pronto, já oferece também uma oportunidade enorme daquilo que vai acontecer, previsto no plano diretor de turismo, em que a biodiversidade seja efetiva e tenha uma oferta na geração de emprego e renda para o morador local. Então, quem anda em São Francisco Xavier já se defronta ali num cafezinho, num boteco, com um artesanato dessas aves, do muriqui. Então, as coisas estão acontecendo, o interesse das pessoas em fazer cursos de guia para atender, por exemplo, com observação de aves, na casa de bilhões de dólares, e que o Brasil pouco aproveita, apesar de ser um dos maiores hotspots de biodiversidade para isso. Presidente diz ter tido a oportunidade de dar os parabéns para o Alberto, que se mudou para a Itália

e deixou esse legado. No último período, antes de se aposentar, o Alberto, com a sua dedicação, com o seu empenho, comandou tudo isso, e, logicamente, toda a equipe da DGA está de parabéns por esse envolvimento. Na planária já foi aprovado em outras oportunidades, à destinação de recursos, como a compra do drone com câmera termal com recurso do FUMCAM. O município está auxiliando esse desenvolvimento de pesquisas essenciais e tornando isso um atrativo para São Francisco, que já é reconhecida. Que, tem cinco dos primatas mais ameaçados de extinção, é um dos poucos locais da Mata Atlântica em que se pode encontrar os cinco, e que isso daria quase que uma capital dos primatas da Mata Atlântica para São Francisco Xavier. Presidente passa a palavra para Juarez, que a pedido do secretário fez uma aproximação com as entidades que trabalham na questão dos primatas. E, uma delas é a Univap, onde está sendo tocado um projeto na área urbana, porque o *Callithrix Aurita*, conforme a Paula colocou, é encontrado na área urbana em vários locais, especialmente na Zona Leste. E, esse ano, graças a um apoio do secretário, junto com o EcoMuseu foi recebido, da Petrobras, um milhão de reais para ser investido na continuidade dos estudos do *Callithrix aurita*. Então, dos programas que o EcoMuseu desenvolve na região leste, com 21 bairros, vai estar contemplado agora mais essa verba, graças ao trabalho desenvolvido pela Secretaria de Urbanismo. Presidente Manara segue para as deliberações, uma vez que a prestação de contas foi passada com detalhes. Presidente passa a palavra para Teles da SEURBS que numa manifestação rápida, informa que as contas foram submetidas ao conselho gestor do FUMCAM e do FMSE. Os conselheiros, inclusive, pediram alguns dias para análise das contas. E, a seguir as contas foram aprovadas pelo conselho gestor.

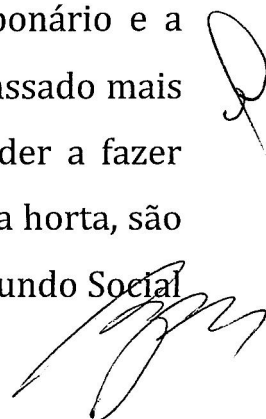


Presidente agradece Teles, e reforçando esse atendimento a um rito das discussões, a atenção ao Conselho Gestor, agradece aos conselheiros que compõem o Conselho Gestor, que foi encaminhado com antecedência, analisado pelos conselheiros e aprovado pelo Conselho Gestor para subsidiar as discussões da plenária. Pergunta se alguém tem alguma manifestação e submete para deliberação. Coloca para deliberação, pede que permaneçam como estão aqueles que manifestam a aprovação das contas 2022 e 2023 do FUMCAM e FMSE, do Fundo Municipal de Serviços Ecológicos, e se manifestem aqueles que desejam declarar abstenção ou não aprovação. Nenhuma manifestação, contas aprovadas por unanimidade. Parabeniza o Gestor Nassur, agradece ao Derik por essa transição. Segue com a pauta com a aprovação da projeção de gastos para 2024. José Alberto informa que tem uma projeção de gastos para o ano de 2024. Na tela apresenta o valor de R\$ 132.830,00 como contrapartida a um contrato da restauração florestal do Jaguari. R\$ 312 mil também para uma contrapartida de R\$ 744 mil para a restauração ecológica do Jaguari, fase 1. R\$ 233 mil também como contrapartida para um contrato de quase R\$ 1 milhão também para uma restauração ecológica do Jaguari, fase 2, R\$ 15 mil com uma contrapartida de um contrato de R\$ 833 mil do MMA com contrato à Fazenda Urbana, R\$ 800 mil para investimento de vigilância e manutenção no PNMAR, o programa Primatas, R\$ 20 mil para o evento que vai ocorrer, o programa Avoando São Francisco, também R\$ 20 mil, o programa Nascente, R\$ 76 mil, hortas comunitárias, R\$ 42 mil, sistemas árvores Arboriza, R\$ 600 mil, Parque da Cidade, R\$ 100 mil, as composteiras, R\$ 20 mil, o guia das árvores e impressões estimadas em R\$ 24 mil, as fossas sépticas do Tevap, R\$ 350 mil, total de R\$ 2.746.000,00

com fundo do FUMCAM. Projeção de gastos com FMSE, o Observa, R\$ 1.193.000,00, um aditivo para a implantação da API de R\$ 144 mil, e a higienização e homogeneização de dados do Observa também R\$ 400 mil. Um investimento de R\$ 4.400.000,00. Que na data de hoje 22, o saldo no FUMCAM é R\$ 6,6 milhões e o saldo no FMSE é de R\$ 152 mil. Então, são essas projeções de gastos que trouxe para a análise do conselho. Presidente esclarece que nos três primeiros projetos, são projetos que foram submetidos para o Fehidro e teve a aprovação para a restauração florestal, que somam 40 hectares. Então, esse três são contrapartidas dos recursos 120 hectares na soma dessas três frentes contratadas junto ao Fehidro. A Fazenda Urbana é um projeto desenvolvido para um edital do Ministério do Meio Ambiente, 7 milhões para o Brasil inteiro, e foram contemplados 8 projetos. São José dos Campos foi contemplada e prevê um local de médio porte para recepcionar iniciativas e projetos de compostagem. E, tem uma central de compostagem que também pode ser utilizada por essas entidades, associações que estão trabalhando, pequenos projetos de compostagem, na zona sul, no Parque Senhorinha. Também associado a isso, uma estrutura de uma horta de médio porte, trabalhando no viés também da segurança alimentar e também a operacionalização com a ideia é fazer uma parceria com a Secretaria de Apoio Social para que também, essa fazenda urbana, promova oportunidades para populações vulneráveis. Essa é a dinâmica prevista para a fazenda urbana, que vai ser instalada na estrutura do Parque do Senhorinha. E os demais programas são continuidades, como a vigilância do Programa Primatas e o Avoando, o Programa Nascentes, que já tem 16 anos, as Hortas Urbanas, que a DGA já desenvolve há algum tempo, o sistema Árvores do Arboriza, outra

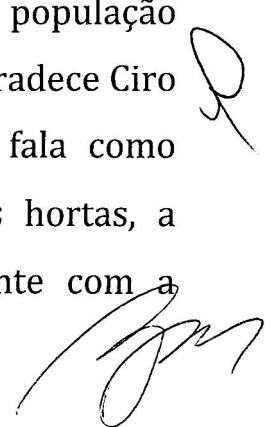
identidade no quinto ano, o Parque da Cidade, que decorre dos recursos que chegam do uso, locação de espaço, para sua manutenção. Será feito um guia de árvores, a continuidade do trabalho do sistema de saneamento individualizado, através do Tevap, o Observa, que é um projeto já de quatro anos, reconhecido como uma iniciativa inédita na América Latina, dois recursos previstos para um upgrade desse projeto. As novas versões do Projeto Observa, vai inovando e melhorando, esse recurso é para que se consiga prover de melhoria e modernidade. Presidente lembra que tem um recurso de R\$ 2,5 milhões previstos inicialmente para o plantio das cinco mil novas árvores de arborização, essa disponibilidade a mais de recursos para que se possa avançar e aprovar esse complemento de utilização para esses projetos. Projetos já discutidos e aprovados no conselho gestor. Presidente passa a palavra para a conselheira doutora Fernanda Frois da OAB que pergunta o que seria higienização e homogeneização de dados do projeto Observa. Presidente responde que é um aporte de tecnologia para que se consiga filtrar melhor, limpar a higienização, limpar as informações aquilo que não são detecções ou alertas que demandam ação fiscal. Então, fazer um cara crachá, uma inteligência para que não se perca tempo de ação fiscal. Ele identifica, por exemplo, um lote que esteja em construção no loteamento aprovado e não é preciso ter esse esforço de levar fiscalização ambiental. Presidente abre para manifestações em plenária e também ao pessoal que está na participação remota. Com a palavra o conselheiro Ciro, que cumprimenta a todos e pergunta sobre as hortas urbanas, "onde se localizam como funcionam e como que isso pode se desenvolver mais?". Presidente pede que Andrea responda com mais propriedade para o conselheiro. Andrea cumprimenta a todos e responde ao conselheiro, que o

Programa Hortas Urbanas teve início em 2006, quando a Secretaria de Meio Ambiente foi criada. É um trabalho que vem acontecendo e aprimorado por várias iniciativas, inclusive essa que é reconhecida, projetos que desenvolvem alimentação com as plantas alimentícias não convencionais e em reunião mensal junto com a Secretaria de Saúde, são apresentadas essas plantas, porque as pessoas, em geral, por não conhecerem, não sabem o valor nutricional, deixam, às vezes, de ter na sua mesa um alimento rico e que poderia suprir muito na parte nutricional das famílias. Com relação às hortas existentes, foram 46 hortas implantadas no ano passado, em escolas de ensino fundamental, educação infantil, creches, UBS e hortas comunitárias, em várias frentes que a secretaria vem atuando. Mas que isso ainda é muito pouco perto da potencialidade que São José tem. Por isso que vem solicitar recurso para fortalecer essa política de hortas e compostagem, porque a ideia é que caminhe junto. Onde for implantada uma horta, o ideal seria conseguir implantar um sistema de compostagem, deixando de mandar para o Aterro Sanitário um material muito nobre, que é o material orgânico, que pode ser compostado e se tornar adubo na própria horta. É um projeto que vem andando há muitos anos e, na verdade, é um grande programa. Com a palavra Juarez que para complementar, informa ao conselho que no Parque da Cidade tem o Centro Municipal de Educação Ambiental, um grande laboratório com uma horta modelo, que é replicada para o resto da cidade. Neste local também funciona o Meliponário e a Ecobrinquedoteca, com oficinas para as crianças. Que, no ano passado mais de 1.200 crianças passaram na Ecobrinquedoteca, para aprender a fazer brinquedos com material reciclável e visitar horta. A partir dessa horta, são feitas doações de mudas para hortas das escolas e junto com o Fundo Social



de Solidariedade que tem em torno de nove entidades que recebem oficina para darem início às hortas. Como exemplo Juarez cita o Campo dos Alemães, onde tem algumas hortas segmentadas, próximas ao cemitério e outros locais da Zona Sul com a comunidade. Na Zona Leste, com o EcoMuseu, próximo ao Alambari, tem uma horta no espaço da Fazendinha do Vicente Corrê e outras que são tocadas por várias famílias. Presidente Manara aproveita para agradecer o empenho, a dedicação por acreditar no projeto da primeira-dama Sheila Tomás, que, através do Fundo Social de Solidariedade, é uma incentivadora dos projetos de compostagem e hortas para o avanço do programa. Presidente passa a palavra para o munícipe Giba Ribeiro, assessor da Vereadora Amélia, que pergunta para Juarez se essas hortas comunitárias, a ideia também é construir um intercâmbio para que elas possam vir a dar respostas à questão do programa da merenda escolar? Juarez responde que o programa de aquisição da merenda escolar está ligado com os pequenos produtores. Então, 20% de tudo aquilo que é produzido na agricultura da pequena família, da agricultura familiar, pode ser colocado na merenda. Que, tem os editais para fornecimento e o que falta realmente, é trabalhar um pouco melhor na formalização desses pequenos agricultores para que eles possam também estar colocando esse produto na merenda. Que é necessário ter um CNPJ, ser através de uma entidade, de uma associação. E que, falta um pouco ainda trabalhar essa questão da formalização, mas já é feita a compra por parte da Secretaria da Educação, de produtos para merenda escolar das escolas. E uma notícia que foi trazida pelo secretário da agricultura Guilherme Piai, num evento na cidade, onde a Secretaria da Agricultura vai comprar 300 mil cestas verdes, do pequeno produtor para distribuir, inclusive para as famílias carentes.

Presidente agradece Juarez e complementando o que foi dito, hoje com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural onde Juarez é o presidente foi reativado há dois anos, um conselho bastante participativo, parabeniza não só a condução do Juarez, mas todas as entidades que participam do conselho. E também essa regularização do CNPJ, do pequeno proprietário rural, também tem sido trabalhado no Ponto Rural, que é outro projeto ligado e tem também se destacado. O Ponto Rural foi replicado em quatro ou cinco outros municípios, funcionando como um Poupatempo Rural, que é comandado pelo Vinícius Corrêa, conselheiro também no COMAM. Que, são estruturas hoje que têm um olhar e uma atenção junto com a divisão de desenvolvimento rural. Na data de hoje foi entregue o 13º selo SIM, de inspeção municipal. O produtor rural, o pequeno proprietário tem agora várias áreas da prefeitura que desempenham a ação que se pode chamar de uma extensão rural, resgatada, porque, infelizmente, São José dos Campos tinha perdido esse olhar, essa atenção, esse carinho para o segmento rural, que é 68% do território. Com a palavra o conselheiro Ciro que cumprimenta a todos e se diz feliz que esteja acontecendo tudo isso, e sugere para que esse fim de semana, em uma visita embaixo de um linhão na Vila América pode ver um trabalho começando a acontecer, mas que poderia estar estimulando hortas, inclusive, para a população. E que a preocupação é que todas essas hortas estimulem a não utilização de agrotóxicos. Porque além de fazer mal para o solo e para a parte hídrica, também para a população que utiliza essas verduras, essa produção. Presidente Manara agradece Ciro e coloca que em um grande guarda-chuva do que hoje se fala como agricultura urbana está a iniciativa, PANCS, a expansão das hortas, a fazenda urbana que teve a participação e contará certamente com a



organização do Composta São José, que é um movimento que está forte. A Fazenda Urbana também contou na construção da proposta com a participação dessa organização, mas a ideia é fomentar, porque isso traz benefícios desde o aumento da superfície permeável, aumentam áreas permeáveis, as crianças na rede de ensino, tendo esse contato, saem um pouco do celular, pegam na terra, tem esse trabalho pedagógico, tem essa questão também da saúde mental. Presidente retorna para a projeção de gastos, novamente vai ler os quatro itens e colocar para apreciação da plenária e solicitar no encaminhamento para que possa deliberar se aprova ou não a destinação desse recurso, porque os demais já estão já contemplados e aprovados, que é o Guia das Árvores de São José dos Campos, no valor de R\$ 24 mil para a impressão, a continuidade do trabalho do saneamento individual nas áreas rurais através do Tevap, R\$ 350 mil e os dois upgrades do programa Observa, tanto na implantação da API, que são R\$ 144 mil e R\$ 400 mil reais. Presidente solicita que se coloque na tela novamente as quatro contrapartidas dos três projetos Fehidro mais o projeto da Fazenda Urbana, que é através de recursos do Ministério do Meio Ambiente. Os dois eventos, tanto os Primatas como o Avoando, que já foram detalhados. Os dois programas o programa Hortas, o programa Nascentes, que também já foi apresentado inúmeras vezes, tem 16 anos, o Arboriza São José, a manutenção do Parque da Cidade, as composteiras, e esses quatro, junto com o recurso que mantém o Observa, que é de R\$ 1.193.000,00. Presidente pergunta se alguém tem mais alguma consideração ou dúvida? Nenhuma manifestação coloca para deliberação, pedindo que permaneçam como estão aqueles que aprovam a destinação desses recursos para o ano de 2024, se manifestem aqueles que desejam a abstenção ou a não

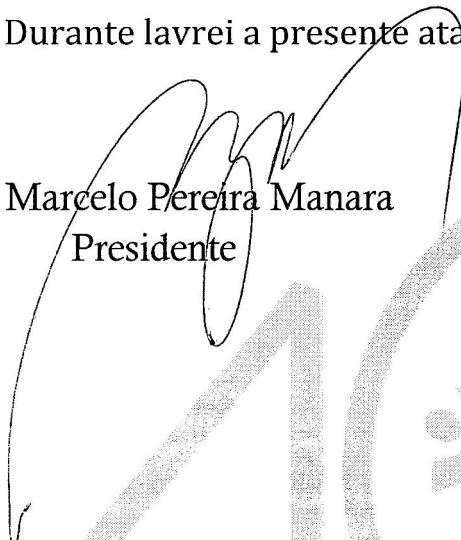
aprovação. Nenhuma manifestação, aprovado por unanimidade. Agradece aos conselheiros e com a absoluta certeza que essas aprovações vai promover ainda mais a melhoria da qualidade ambiental, a produção científica, a interface espetacular que tem com a oferta de emprego e renda via turismo, em São Francisco Xavier. Os projetos que já são reconhecidos de São José dos Campos, como, por exemplo, o Arboriza e o Observa, são dois selos fantásticos de uso de tecnologia, de melhor ordenamento, fiscalização territorial, a gestão do patrimônio arbóreo, 120 hectares de restauração de matas em proteção aos recursos hídricos, é isso que está sendo aprovado hoje com a destinação. O valor todo é de R\$ 4.480.000,00. Para que fique registrado na ata da reunião, a distribuição desse guia é um material técnico-científico, porque é importante em tempos de eleição, restrição, essa distribuição de material. Então, fica registrado em ata que o material é voltado para um programa de quatro anos, que é o Avoando, um programa previsto no plano diretor de turismo. Presidente passa a palavra para Andrea, que vai apresentar um projeto para São Francisco Xavier denominado "Caminhos Floridos de São Francisco Xavier". Ela inicia informando que foi uma ideia que surgiu por volta de 2019, quando o Alberto foi morar em São Francisco Xavier, conversando com as pessoas, ele falava "Aqui é tão bonito, mas acho que as estradas aqui poderiam ser atrativos e porque não pensamos em fazer tratamento paisagístico nas estradas?". Assim começa essa história e solicitou que a secretaria se debruçasse sobre essa ideia, de fazer com que os caminhos ficassem mais bonitos, mais floridos. Em reunião com o grupo da Secretaria, mais o pessoal de São Francisco foi dado o primeiro passo. Na tela mostra uma linha de todas as estradas que chegam ao distrito e que irão receber esse

tratamento. E, para começar a desenhar essa ideia, mostra na tela pega justamente a estrada que chega ao distrito, a Pedro David, linha cor-de-rosa. Que, a ideia ainda está sendo desenvolvida, inclusive, com a comunidade de São Francisco para somar a esse projeto, com o plantio de árvores em um quilômetro de extensão, com um distanciamento de 10 ou 7 metros, dependendo da espécie escolhida. E as espécies que serão plantadas são nativas e que estejam adaptadas àquela região da Serra da Mantiqueira.. Andrea diz ter percorrido em torno de 1km de trecho nas estradas e tem moradias que fazem praticamente divisa com a estrada e tem muro. E que em alguns lugares, talvez não possam plantar árvores, mas podem colocar floreiras. Então, a ideia é fazer um caminho bonito, que as pessoas cheguem já maravilhadas com as flores que vão encontrar pelo caminho. Que “A beleza do caminho vai também ser outro afago no espírito de quem frequenta ou de quem mora em São Francisco”. Cada trecho terá o plantio de ipês e quaresmeiras de tonalidades diferentes e tratamentos paisagísticos para cada caminho, com a mesma paleta de cores. O caminho florido com árvores e também espécies arbustivas de forração onde ficaria ainda mais bonito. Todo projeto está sendo trabalhado e desenhado e o plantio terá que estar em acordo com os proprietários lindeiros à estrada. Porque, muitas vezes, não consegue plantar na faixa que é de domínio público e é preciso plantar para dentro da cerca e é preciso que as pessoas queiram plantar, fazer junto o caminho florido. Serão feitas oficinas com todos os públicos, desde as criancinhas pequenas, jovens e os idosos. Porque, uma vez que todas as pessoas possam participar em oficina de plantar as mudinhas que depois vão colorir as estradas, elas já vão se apropriar disso. Esse projeto deixa de ser um projeto da prefeitura e passa a

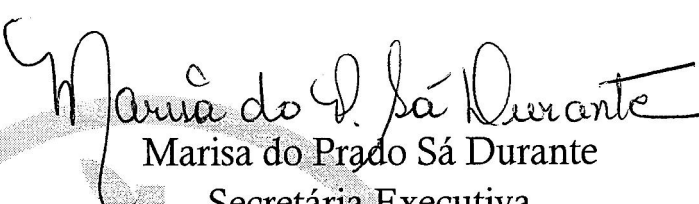
ser um projeto da comunidade. Possível que precise de verba do fundo mais para frente, para as oficinas de produção de mudas e nos locais para viveiros. O próprio proprietário do viveiro pode ser o oficineiro, podem ser o guardião dessas mudinhas pelo tempo que precisar desenvolver, até chegar no tempo do plantio. Andrea convida a todos para participarem quinta-feira, dia 29, do plantio dos primeiros ipês roxos, que vai ser na entrada do portal de São Francisco, às nove horas da manhã, para iniciar os Caminhos Floridos. Andrea finaliza agradecendo a todos pela atenção por ouvir a história desse projeto que está começando. Presidente agradece Andrea e parabeniza a DGA e passa a palavra para a conselheira doutora Fernanda que achou a ideia fantástica. E que fala de uma expressão muito utilizada e prevista na lei chamada “Lei da Cidade Limpa”, é uma lei municipal de São Paulo que proíbe o outdoor, tudo relacionado à poluição visual. E aí, dentre os considerados da lei, usa a expressão conforto ambiental. Então talvez seja essa uma expressão ali, “um conforto ambiental relacionado ao visual”. Presidente agradece doutora Fernanda e convida todos os conselheiros para amanhã 23, neste mesmo auditório, 09h30 da manhã, onde vai recepcionar uma reunião do Conselho de Controle Fiscal e Social da Agência Ambiental do Vale do Paraíba. Que estará presidindo juntamente com Jefferson Rocha, vice-presidente, e esse conselho é composto por dois conselheiros dos conselhos municipais de cada município que faz parte do consórcio, são nove municípios, dois conselheiros de cada um. O conselho é composto por 18 conselheiros que fazem uma reunião mensal com o objetivo de promover o controle fiscal e o controle social da agência. Lembra que essa agência ambiental, já foi apresentada várias vezes no COMAM, com a Secretaria Executiva do Claudio

Scali, e foi decidido que faria algumas reuniões rotativas nos municípios. Que, São José dos Campos vai ser a primeira a receber a reunião fora da sede da agência. Os conselheiros são convidados a vir para acompanhar a reunião e também tem direito à manifestação, mas não tem direito a voto. A agência já emitiu mais de 300 licenças e trabalha exclusivamente com licenciamento ambiental, baixo, médio e alto impacto, para os nove municípios consorciados. No chat o conselheiro Ricardo Law pergunta sobre o pedido enviado por e-mail, sobre a agenda do plano municipal de gestão integrado de resíduos sólidos, uma agenda de discussões. Presidente responde ao conselheiro que na Câmara Técnica de Resíduos, esse assunto está em pauta, e será discutida a programação de como o assunto será trazido no âmbito do COMAM. É uma iniciativa do Executivo, não é uma pauta que vai ser desempenhada pelo COMAM, mas é uma política pública de 2015, tem até 2025 para ter o novo plano municipal. Já existem algumas iniciativas que foram apresentadas na plenária, como estudo gravimétrico feito pela Urbam, e terminou em dezembro de 2023. O projeto Circularidades, através do PIT, que está também atuando nessa pauta, com levantamento de dados, diagnósticos de resíduos sólidos. Está sendo fechado um termo de cooperação com a USP, que deve fazer um trabalho específico sobre gestão de resíduos para o distrito de São Francisco Xavier. E o mais importante é que também faz parte da comissão tripartite do governo federal, que está discutindo a questão dos resíduos sólidos e o governo vai anunciar alterações nos Planares. Acredita que, atendendo à solicitação de alguns conselheiros com relação à previsão de agenda, definidas essas alterações normativas no cenário federal, no segundo semestre, será discutida agendas para que chegue no tempo devido, com a

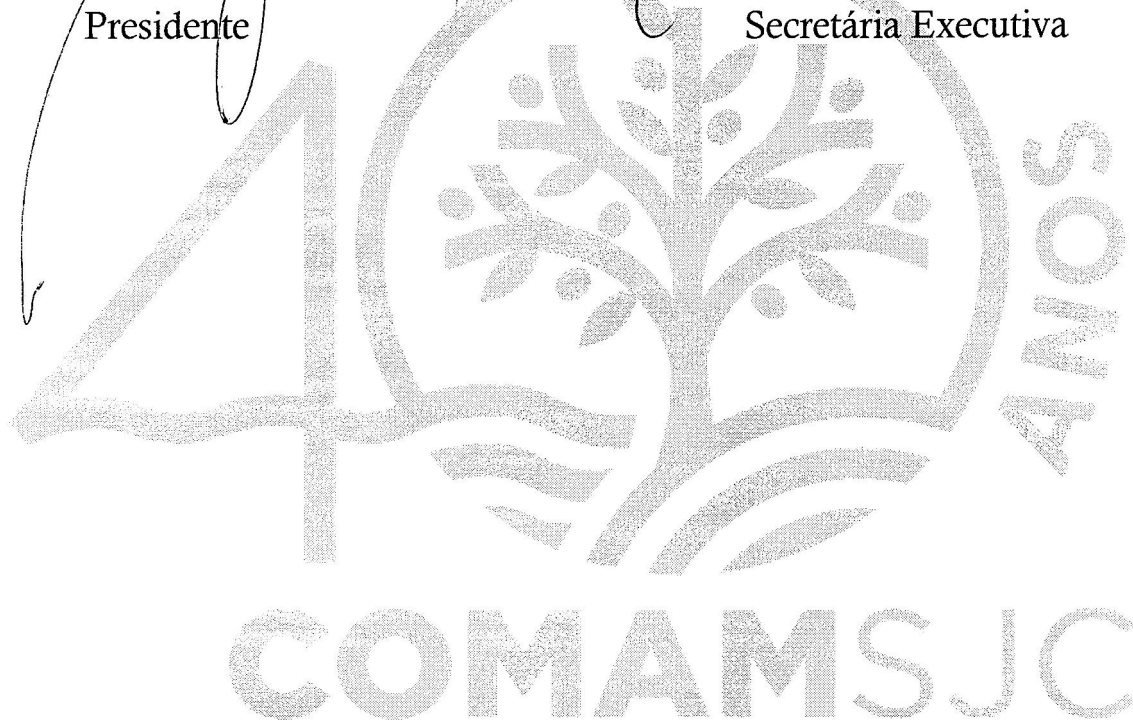
nova política de gestão de resíduos. Presidente agradece os conselheiros a sua dedicação, energia e experiência para movimentar as câmeras técnicas que estão com muito trabalho. Presidente fecha a reunião, parabenizando novamente a secretária executiva, Marisa que tem feito um trabalho espetacular. Nada mais a declarar encerra a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



Marcelo Pereira Manara
Presidente



Marisa do Prado Sá Durante
Secretária Executiva





PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

**COMITÊ DE CONSELHOS MUNICIPAIS
REUNIÃO ORDINÁRIA**

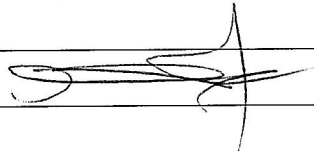
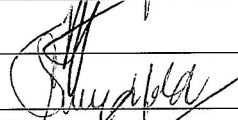
LISTA DE PRESENÇA

COMAM-CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

DATA: 22/02/2024 -HORÁRIO: 14:00hs

LOCAL REUNIÃO: AUDITÓRIO DO 7º ANDAR-PAÇO MUNICIPAL

NOMES	REPRESENTAÇÃO	ASSINATURA
TITULAR: JOSÉ MAURICIO R.LIMA DA SILVA	ACEJA	
SUPLENTE: CIRO GUILHERME GENTIL CROCE	ACEJA	
TITULAR: FABIANA VIEIRA DIAS ALVES	ACONVAP	Remoto
SUPLENTE: NICOLAS SMECELATO M. CESAR	ACONVAP	
TITULAR: ANDRÉIA MARTINS ALFREDO	AEA	
SUPLENTE: ANTONIO FERNANDO DE MOURA	AEA	
TITULAR: PAULO JINICHE KOMATSU	APAX	Remoto
SUPLENTE: SATIRO NOZAKI	APAX	
TITULAR: SIDNEY SIQUEIRA CAMPOS	ASS. REGIÃO OESTE	
SUPLENTE: EDNA ZORDAN RAMOS	ASS. REGIÃO OESTE	
TITULAR: JEFERSON DE LIMA CHERIEGATE	ASS. PQTEC	Justificada
SUPLENTE: GIANE SANTOS	ASS. PQTEC	
TITULAR: BRUNO VIEIRA MORANTE	CIESP	Remoto
SUPLENTE: JOSEANI CRISTINA ANTUNES	CIESP	
TITULAR: MARCELO DE SOUZA GODOY	IEPA	
SUPLENTE: JEFERSON ROCHA DE OLIVEIRA	IEPA	Remoto
TITULAR: FABIANO DE PAULA PORTO	IRG	Remoto
SUPLENTE: LUIS FERNANDO MAGALHÃES	IRG	
TITULAR: FERNANDA FROIS FARIA	OAB	Jeff.
SUPLENTE: FERNANDA FOWLER P. CARBONE	OAB	Remoto
TITULAR: JOÃO LUIZ GODOY	ROTARY-OESTE	
SUPLENTE: LEONARDO MAGNO PEREIRA	ROTARY-OESTE	
TITULAR: FÁBIO NAKANO	SABESP	

SUPLENTE: JORGE SANABRIA	SABESP	
TITULAR: RENATO TRABALLI VENEZIANI	SINDICATO RURAL	Remoto
SUPLENTE:	SINDICATO RURAL	
TITULAR: JOSÉ RICARDO LAW DA SILVA	UNIP	Remoto
SUPLENTE:	UNIP	
TITULAR: FLÁVIA VILAÇA MORAIS	UNIVAP	Remoto
SUPLENTE: MARIA REGINA DE AQUINO SILVA	UNIVAP	
TITULAR: CLÁUDIO SCALLI	AGÊNCIA AMBIENTAL	Remoto
SUPLENTE: LEONARDO LUQUINI A.RODRIGUES	AGÊNCIA AMBIENTAL	Remoto
TITULAR: JOSÉ ROBERTO SCHMITT	CETESB	
SUPLENTE: MARCUS VINICIUS P. CUNHA	CETESB	
TITULAR: FLÁVIA OLIVEIRA SIMIÃO IORIO	EDP	
SUPLENTE: DAVID WUO DE ABREU	EDP	
TITULAR: ALEXANDRE DE OLIVEIRA CAMPOS	PROCON	
SUPLENTE: PEDRO JORGE ORTIZ ENDRIZZI	PROCON	
TITULAR: RONALDO RODRIGUES DA C. FILHO	SEMOB	Remoto
SUPLENTE: LANA MICHELLE BARBOSA SILVA	SEMOB	Remoto
TITULAR: FRANCISCO R.DE GODOY NETO	SMC	
SUPLENTE: ANDRÉ LUIS CARDOSO	SMC	
TITULAR: BRUNA LARISSA DE O. ALMEIDA	SS	Remoto
SUPLENTE: VALQUIRIA ACÁCIA DE O. RIBEIRO	SS	
TITULAR:MICHELLE FILIPINI	SEC	
SUPLENTE: THAIS CAMPOS O. FREITAS	SEC	
TITULAR:MARCELO PEREIRA MANARA	SEURBS	Presidente
SUPLENTE: VINÍCIUS DE PINHO CORREA	SIDE	Justificada
TITULAR: JUAREZ DOMINGUES VASCONCELOS	SEURBS	
SUPLENTE: ANDREA SUNDFELD	SEURBS	
TITULAR:RODOLFO MARCOS VENÂNCIO	SEURBS	
SUPLENTE: RODRIGO UBIRATÃ GUNTHER LUX	SEURBS	
TITULAR:MARCOS GONÇALVES DE ALMEIDA	URBAM	Remoto
SUPLENTE: WELLINGTON NILSON ZANCHETA	URBAM	



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

COMITÊ DE CONSELHOS MUNICIPAIS

DATA: 22/02/2024

HORÁRIO: 14:00hs

LOCAL REUNIÃO: AUDITÓRIO DO 7º ANDAR-PAÇO MUNICIPAL

CONSELHO: COMAM-CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

LISTA DE CONVIDADOS

NOMES	REPRESENTAÇÃO	ASSINATURA
Paula Cabral	SEURBS / DPAU	
Fabianne Freitas	SEURBS / DPAU	
ANTONIO CARLOS CARRILLO	SEURBS / DPAU	
Neis Fernando B. Almeida	ACIS / CM Jacaí	
Wilson Cabral	Cidadãos	
Angélica Nasser	Camara	
Carla Ribeiro	Pt / SJ Campos	
Roberto Moraes Vinicius	SEURBS	
Ana Clara Sousa	Seurbs	
JOSÉ MORNES DORRHOZA	FRONTE Ambientalista	
TELES EDUARDO PIETTA	SEURBS	
Douglas dos Reis	SEURBS	
Gabriela de Wadai	SEURBS	
Carolina Chaves	SEURBS	
Marcos Sauto	visitante	Remoto